

Entre Brasil e Portugal: intelectuais, literatura e reconstrução nacional

Doutoranda. Raquel dos Santos Madanêlo Souza¹(USP)

RESUMO: *O objetivo desta comunicação é abordar o papel dos intelectuais e da literatura na estruturação de três periódicos que apresentavam projetos de reconstrução nacional de Portugal, no primeiro quartel do século XX: a 2ª série de A Águia, Seara Nova e Terra de Sol. Partindo da idéia de invenção do intelectual e da exigência de seu engajamento, discutidas por Pierre Bourdieu, na obra As Regras da Arte, pretende-se analisar a forma como se dá a estruturação e proposição desses projetos nacionais para o país e a função da literatura dentro das publicações analisadas.*

Palavras-chave: Periódicos, A Águia, Terra de Sol, Seara Nova, Portugal-Brasil;

A palavra *revista* passou a ser definida no sentido de *publicação periódica*¹ a partir do século XVIII, como afirma Ana Luíza Martins em *Revistas em Revista*. Mas segundo Clara Rocha Crabbé (ROCHA, 1985), foi no século XX que esse meio de comunicação atingiu o seu auge, devido ao desenvolvimento tecnológico dos instrumentos de produção tipográfica e, também, a uma maior “apetência informativa” (ROCHA, 1985. p.94) dos leitores, a partir de então.

Sendo as revistas objetos de baixo custo e de relativamente fácil impressão² - se comparadas, por exemplo, aos livros (ROCHA, 1985) -, essas publicações atingiriam, com maior rapidez e eficácia um determinado público, ampliando, assim, as possibilidades de difusão de seu conteúdo aos leitores. Clara Rocha afirma, também, que as revistas surgem, geralmente como lugares de afirmação de um grupo, vanguarda ou geração; ou seja, como lugares de encontro de alguns “espíritos criadores” (ROCHA, 1985. p.33), num determinado momento histórico.

E foi justamente como resultado de uma reunião de alguns *espíritos criadores* que surgiu, em 1912, no Porto, a 2ª série da revista *A Águia*. Fruto de uma inspiração quase *profética*³ de Jaime Cortesão, a associação de “artistas e intelectuais”⁴, chamada *Renascença Portuguesa*, reuniu-se em 1911 em torno de um programa de promoção da cultura e da educação, através da criação de bibliotecas, de universidades, da edição de livros, da organização de palestras e cursos, e também, da criação de uma revista, com finalidade “educativa e orientadora”. O grupo - formado por Cortesão, Teixeira de

¹ “O dicionário *Le Robert* informa que, derivada da palavra inglesa *review*, data de 1705 o primeiro uso do termo revista, hoje mais divulgado no sentido de publicação, definindo-o como ‘publicação periódica mais ou menos especializada, geralmente mensal, que contém ensaios, contos, artigos científicos etc. apresentando como sinônimos seus correlatos magazines, hebdomadários, anais e boletins’. MARTINS, 2001, p.45.

² Ana Luíza Martins destaca, em seu estudo, o amplo desenvolvimento das tipografias dos finais do século XIX ao início do século XX. MARTINS, 2001.

³ Em carta enviada a Raúl Proença, Jaime Cortesão apresenta dessa forma a idéia de criar uma associação e uma revista: “Em verdade a esta hora da noite, sinto-me cheio dum *proselitismo sagrado* e antevejo a alegria de pôr de parte todos os trabalhos egoístas, ainda mesmo os da minha Arte, para me dedicar a uma obra absolutamente necessária”. Espólio de Raúl Proença. (Carta de Jaime Cortesão). Biblioteca Nacional, Lisboa. 26/07/1911.

⁴ Espólio de Raúl Proença. (Carta de Jaime Cortesão). Biblioteca Nacional, Lisboa. 26/07/1911.

Pascoaes, Álvaro Pinto, Raúl Proença, António Sérgio e Augusto Casimiro, dentre vários outros - uniu-se com a intenção de agir sobre os destinos da pátria, com projetos de renovação da mentalidade lusitana.

Alguns dos objetivos dessa sociedade foram descritos no editorial impresso no primeiro número da publicação portuense. Nele Pascoaes afirmava que:

O fim dessa Revista, como órgão da ‘Renascença Portuguesa’ será, portanto, dar *um sentido* às energias intelectuais que a nossa Raça possui; isto é, colocá-las em condições de se tornarem fecundas, de poderem realizar o ideal que, neste momento histórico, abraça todas as almas sinceramente portuguesas: - Criar um novo Portugal, ou melhor ressuscitar a Pátria Portuguesa, arrancá-la do túmulo onde a sepultaram alguns séculos de escuridão física e moral, em que os corpos definharam e as almas amorteceram. (PASCOAES, 1912, p.1)

Percebe-se, por este excerto, que o objetivo principal da publicação seria o de fazer ressuscitar a Pátria. Porém, neste mesmo editorial, o diretor literário da 2ª série de *A Águia* afirmava que o sonhado renascimento já estaria em curso, uma vez que os poetas, que seriam a verdadeira “florescência da raça”(PASCOAES, 1912. p.2), estariam, naquele momento, criando uma nova poesia, que seria por si só um indício definitivo do ressurgimento nacional.

Em seus primeiros anos, *A Águia* se norteou pelo signo do Saudosismo, que foi movimento criado por Pascoaes para pensar Portugal, sua história, sua literatura e sua cultura. Segundo Jacinto do Prado Coelho, o Saudosismo seria não uma escola, no sentido estritamente literário, mas sim uma afirmação de caráter coletivo, definido pelo momento social e político português; um “determinado conceito, expresso ou implícito, da missão do poeta”(COELHO, 1999. p.160).

Mas as idéias defendidas nesse movimento, criado e desenvolvido nas páginas desse periódico do Porto, conduziram a inúmeras divergências dentro⁵ e fora⁶ da própria publicação. E as discordâncias relativas a essas idéias acabaram conduzindo a uma dissidência que levou alguns intelectuais, antes membros da *Renascença Portuguesa*, a criarem uma nova revista, dez anos depois da reunião em torno do projeto renascente.

Em outubro de 1921 surgiu, pelas mãos de Raúl Proença, Jaime Cortesão e Câmara Reys, dentre outros, a conhecida revista de “Doutrina e Crítica” intitulada *Seara Nova*. Este quinzenário lisboeta apareceu no cenário português com um projeto de ação na nova realidade que caracterizava aquele momento histórico do país. O editorial da *Seara*⁷ culpava a elite intelectual e também os políticos pela crise nacional e apostava na apresentação de projetos para a solução do chamado “desastre coletivo” (SEARA NOVA, out.1921). Para tanto, o objetivo do grupo seareiro seria o de transformar os intelectuais em membros ativos no processo de reestruturação nacional:

⁵ A orientação saudosista da revista foi refutada antes mesmo da publicação da revista. O grupo de Lisboa era contrário a esse movimento, como se pode perceber comparando o editorial redigido por Raúl Proença com o redigido por Pascoaes. Além dessa divergência inicial, houve dentro da revista do Porto a famosa polêmica entre António Sérgio e Teixeira de Pascoaes sobre o Saudosismo. Sobre a polêmica ver: OLIVEIRA, 1994.

⁶ Sobre polêmica fora da revista, ver *Inquérito Literário*, organizado por Boavida Portugal, em 1912.

⁷ Nosso projeto abordará a *Seara Nova* no período de 1921 a 1926.

“Serão poetas militantes, críticos militantes, economistas e pedagogos militantes. (...) Muito tempo passaram já os homens de elite isolados do povo, fora das realidades sociais, muito para além do plano e do movimento em que se tece o futuro do mundo”(SEARA NOVA, out.1921, p.1). Ou seja, para esse novo grupo era preciso empreender um trabalho de doutrinação e crítica, em vários setores da sociedade, mudando a atitude dessa elite, através da publicação de artigos e da apresentação de palestras e cursos que tivessem como foco central a proposição de soluções para os problemas políticos, sociais, econômicos e educativos do país.

Para tanto, os seareiros buscaram criar na revista um espaço diferente do que se apresentara na 2ª série, que fora uma revista de “Arte e Pensamento”; por essa razão, a *Seara* constituiu-se com um programa de doutrinação, ação e crítica da realidade e teve como foco principal nos artigos da revista, especialmente entre 1921 e 1926 - período que abordamos em nosso estudo –, a apresentação de várias propostas de reestruturação nacional e de atuação, num primeiro momento apartidária⁸, na reforma do país.

A terceira revista pesquisada, que é também uma continuação natural da matriz deste estudo comparativo de periódicos, ou seja, é um fruto direto da 2ª série de *A Águia* foi, curiosamente, criada e editada no Brasil. Para compreender a relação dessa publicação, intitulada *Terra de Sol*, com Portugal e as revistas analisadas será necessária, porém, uma breve explicação introdutória.

Em 1920, Álvaro Pinto, diretor da 1ª série de *A Águia*, secretário da 2ª e editor de livros, trouxe para o Rio de Janeiro a sua Casa Publicadora e também a revista portuense, tornando-se assim diretor dessa publicação. Terminada essa série, que chegou ao fim em 1921, apesar dos esforços em contrário deste jornalista, ele passou a colaborar em alguns números da *Seara Nova* com textos intitulados “Bilhetes do Brasil”. Após esta breve colaboração na revista lisboeta, Álvaro empreendeu uma nova aventura editorial trazendo sua experiência com periódicos para a organização e direção, ao lado do poeta paranaense *Tasso da Silveira*, da revista *Terra de Sol*.

Nessa revista de curta duração, editada na capital federal entre Janeiro de 1924 e julho de 1925, Álvaro criou um espaço para a divulgação de um projeto de intercâmbio literário entre Portugal e Brasil, a fim de promover uma reaproximação entre essas nações através da literatura.

O tom do editorial desse periódico é bastante metafórico e vago. O projeto de criação da revista seria iluminado pela luz solar do Brasil e pela força de uma natureza que encantava o olhar *estrangeiro* de um de seus diretores:

“TERRA DE SOL, por força do nome eterno que lhe dita a existência, trará em seu sangue toda a seiva borbotante da fecunda terra brasileira e aquecerá suas energias na fonte direta de luz e vida que é o Sol do Brasil” (TERRA DE SOL, n.1, p.7, 1924). Porém, é preciso afirmar que neste editorial não há nenhuma referência direta ao citado intercâmbio. Esse projeto, já iniciado nos números finais da 2ª série de *A Águia*, quando editada no Rio de Janeiro, aparece descrito nas ações editoriais da “Anuário do Brasil”⁹, nas tentativas de acordo para a eliminação de impostos entre obras trocadas entre os dois países e,

⁸ O grupo *Seara Nova* assumiu-se, inicialmente, como uma associação que pretendia exercer uma ação de doutrinação e crítica, sem atuação direta na política. Após alguns anos, porém, alguns seareiros foram convidados pelos governos estabelecidos e aceitaram a fazer parte de ministérios como o da educação e da agricultura.

⁹ “Anuário do Brasil” era o nome da Casa Editorial criada por Álvaro Pinto em sociedade com o ensaísta português António Sérgio, principal responsável pela transferência do jornalista para o Rio de Janeiro.

principalmente, nas seções da revista criadas por Álvaro para divulgar o projeto de permuta de obras literárias entre as duas nações.

O motivo principal da vinda daquele editor para o Brasil e de sua tentativa de intercâmbio fica clara, porém, em carta enviada a Raúl Proença em 1921. Nela o jornalista afirma:

Eu vim de Portugal certíssimo que no Brasil poderia ser mais útil à minha terra do que lá mesmo. Trouxe, (...), todas as edições da 'Renascença' esgotadas ou a esgotar-se, espalharia aqui o mais possível os outros portugueses, conseguiria para eles os melhores resultados ¹⁰.

Ou seja, seu objetivo era, através da divulgação de seu país e da literatura portuguesa, conseguir ser “útil” à nação, e engrandecê-la à sua maneira.

Como se pode perceber, portanto, em cada uma das revistas havia a presença de intelectuais que buscavam intervir diretamente nos destinos da nação. Sobre essa categoria, que se constituiu como tal na França após a intervenção de Zola¹¹ na chamada “Questão Dreyfus”, Pierre Bourdieu afirma que a partir do momento em que se estabeleceu uma autonomia do campo literário e que, em nome dessa mesma autonomia, passou-se a lutar para tornar legítima a opinião e interferência dos chamados “homens de letras” sobre o campo político, tornara-se fundamental o surgimento dessas novas *figuras*, os chamados intelectuais.

Foram precisamente essas figuras que assumiram a incumbência de realizar uma intervenção capaz de reformar a situação de Portugal. E para iniciar essa reestruturação do país, eles passaram a propor maneiras de mudar a mentalidade portuguesa, através de projetos de reforma da cultura e da educação nacional.

Neste contexto, cabe uma pergunta fundamental: qual o papel da literatura dentro das publicações analisadas?

Na 2ª série de *A Águia*, como afirmamos anteriormente, a literatura era considerada, num primeiro momento em que dominava o pensamento saudosista, como um indício do renascimento de Portugal. Por essa razão é que foram publicados na revista artigos acerca da chamada nova poesia portuguesa, escritos por Teixeira de Pascoaes e, também, por Fernando Pessoa.

A Seara Nova, por outro lado, colocou a literatura em questão, já que se tratava de uma revista de “Doutrina e Crítica”, que surgira com o objetivo de se opor à presença do pensamento saudosista nas páginas do periódico portuense. A literatura, nas páginas da revista lisboeta, era tida como um elemento importante no processo de reestruturação da mentalidade portuguesa, desde que atendesse a princípios morais e educativos. Vários textos de crítica, publicados no período que abordamos em nosso estudo, apresentam questionamentos sobre a literatura e sua *função* na sociedade.

Já *Terra de Sol*, escrita e editada do outro lado do atlântico, propunha um intercâmbio entre Portugal e Brasil e buscava mostrar que a literatura seria o meio mais

¹⁰ Carta de Álvaro Pinto a Raúl Proença. Carta 1551. 10/08/1921.

¹¹ “Assim, por uma estranha reviravolta, é apoiando-se na autoridade específica que fora conquistada contra a política pelos escritores e pelos artistas puros que Zola e os pesquisadores nascidos do desenvolvimento do ensino superior e da pesquisa poderão romper com o indiferentismo político de seus entecessores para intervir, por ocasião do caso Dreyfus, no próprio campo político, mas com armas que não são da política”. BOURDIEU, 2005, p.52.

eficaz para promover uma aproximação real entre as duas nações. Neste sentido, buscava-se principalmente promover os escritores lusitanos no Brasil, ampliando o mercado consumidor da literatura portuguesa em terras brasileiras.

Em suma, as três publicações analisadas foram criadas por intelectuais que sentiam-se responsáveis pelo destino da nação portuguesa e que buscavam, através de sua atuação no trabalho com periódicos e outros meios, promover uma mudança na mentalidade portuguesa e, conseqüentemente, possibilitar assim a tão sonhada reconstrução nacional.

Referências Bibliográficas

- BOURDIEU, Pierra. *As Regras da Arte*. São Paulo: Shwarcz, 2005, 2ª.ed.
- COELHO, Jacinto do Prado. “Nota sobre o Movimento Saudosista”.in: *A Poesia de Teixeira de Pascoaes [seguido de] A Educação o Sentimento Poético*. Porto: Lello Editores, 1999.
- CORTESÃO, Jaime. Carta de Jaime Cortesão A Raúl Proença. Espólio de Raúl Proença. Biblioteca Nacional, Lisboa. (E7/ 514, 26/07/1911).
- MARTINS, Ana Luiza. *Revistas em Revista: Imprensa e Práticas Culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922)*. São Paulo: EDUSP, 2001.
- PASCOAES, Teixeira de. “Renascença”, in: *A Águia*, 2ª série, Porto, V.1,n.1, p.1-3, fev.1912.
- PINTO, Álvaro. Carta de Álvaro Pinto A Raúl Proença. Espólio de Raúl Proença. Biblioteca Nacional, Lisboa. (E7/ 551, 10/08/1921)
- ROCHA. Clara. *Revistas Literárias do Século XX em Portugal*. Vila da Maia: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1985.
- SEARA NOVA, in: *Seara Nova*, Lisboa, v.1, n.1, p.1-3, out. 1921.
- TERRA DE SOL, in: *Terra de Sol*, Rio de Janeiro, v.1, n.1, 1-2, jan. 1924.

ⁱ Raquel dos Santos Madanêlo SOUZA. (Universidade de São Paulo; Estudos Comparados de Literatura em Língua Portuguesa); raqmadanelo@bol.com.br. Este trabalho é financiado pela FAPESP.